

Valéria Paschoal

Nutricionista e Diretora da VP Centro de Nutrição Funcional

Exemplo que inspira

Ela corre o dia todo, mas sempre sobra um tempo para falar sobre suas paixões: alimentos da biodiversidade brasileira, Nutrição Funcional, educação, empreendedorismo... Nesse bate-papo revelador você vai entender Valéria Paschoal como nunca e continuará admirando seus passos como sempre

Quem acha que Nutricionista não pode combater a fome precisa conhecer nossa entrevistada. Nutricionista pioneira no estudo e ensino da Nutrição Funcional no Brasil, há cerca de 10 anos passou a militar em prol da agroecologia. “A Nutrição começa no cuidado do solo, da planta que vai nos nutrir e chegar até a nossa mesa”, professa ela, que já percorreu diversos pontos do Brasil para enriquecer sua linha de pesquisa sobre os alimentos presentes na biodiversidade nacional. Encontrou nas Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs) o meio de conseguir realizar seu grande sonho e motivo de estudar Nutrição: acabar com a fome.

Além de tudo, Valéria ainda empreende, emprega, se arrisca. Em 1999, fundou a VP Centro de Nutrição Funcional, uma instituição de ensino que se orgulha de já ter formado 15 mil alunos e contar com mais de 120 professores, a maior parte ex-alunos.

Mas como se tornar um profissional igual à Valéria Paschoal? Reflexiva, ela lembra de tudo o que abriu mão para chegar onde chegou. Bem-humorada, brinca: “precisa de muita dedicação.. (pausa), mas pode se dedicar em tempo menor, não precisa ser igual a mim não (risos)”. Por fim, professora que é, ensina a melhor direção: “Quando você percebe que o trabalho é o seu lazer, é sinal de que chegou no caminho certo”. Acompanhe alguns trechos do bate-papo

Fale-nos um pouco sobre seu objeto de estudo, que são os alimentos da nossa rica biodiversidade brasileira.

Essa experiência foi muito forte na minha vida há mais ou menos 10 anos, quando eu conheci o trabalho do Valdely Kinupp,

que é o biólogo que tem um livro muito importante chamado Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs). Daí, comecei a realizar trabalhos voluntários nessa área, quando tive a oportunidade de encontrar PANCs inclusive nas cercas vivas da comunidade onde atuo. E aí é que eu digo que nós Nutricionistas temos que conhecer a nossa ferramenta de trabalho, o alimento. Eu presenteei essa comunidade com três livros do Kinupp e a população, com a ajuda da UNESP de Bauru, catalogou mais de 40 PANCs presentes na área. As PANCs, além de alto teor nutritivo, dependendo da espécie, ajudam a controlar diversos males que hoje só se resolvem com remédios. Aí que eu chego à conclusão de que é possível acabar com a fome, em todos os locais do Brasil.

Qual a abrangência de suas pesquisas de campo?

Minha experiência de pesquisa de campo começa aqui na região de Bauru, Botucatu, mas depois se estende para um nível nacional. A partir daí eu passo a fazer visitas a vários biomas, em vários estados brasileiros. Com isso, cada vez mais fui reconhecendo a realidade brasileira. Uma experiência bem importante foi a que tive no semi-árido, no município de Piranhas. Lá, mostramos que o sertanejo não consome as PANCs por desconhecer ou achar indignidade e, por isso, serve essa alimentação apenas para animais. O nosso papel é mostrar nutricionalmente a importância dessa alimentação acessível e barata.

A Nutrição funcional parece que veio para ficar, não é mesmo?

No início, falaram que a Funcional era uma moda, uma questão de marketing, para ter produto novo. Mas hoje vemos com clareza todas as mudanças que ela trouxe, demonstrando que não é moda em consultórios nem em hospitais. Atualmente, os maiores hospitais do Brasil possuem, no

mínimo, 50 a 60% do seu corpo clínico composto por Nutricionistas Funcionais. Então, esses profissionais mostram que ela realmente é uma ciência e veio para ficar. E eu estou bem feliz, pois nos últimos anos, em nossos curso de pós-graduação, conhecemos Nutricionistas que atuam em várias áreas, mas muitos deles atuam em Saúde Pública, no SUS.

Cada vez mais, o profissional da Nutrição precisa empreender. Qual a dica de ouro que a empreendedora Valéria Paschoal pode passar?

Uma coisa muito importante é ter uma visão fora da caixinha. Por exemplo, eu não acredito mais em Nutricionista que atue com consultório e fica apenas fechado numa sala com o paciente. Esse Nutricionista tem data para acabar. Ele tem que mostrar exemplos de alimentos, de PANCs, ter uma cozinha para preparar receitas junto com seu paciente, experimentar com ele, tem que fazer parcerias com agricultores... Enfim, existem pessoas com mais visão empreendedora, outras com menos, mas todas precisam se capacitar.

Leia a entrevista completa
www.sindinutrisp.org.br

